



Lucratividade na Produção de Hortaliças: Um Estudo em um Pequeno Produtor Rural

Bárbara de Aguiar Schinato, Willian Diehl, Sergio Cavagnoli Guth,
Marta Elisete Ventura da Motta

RESUMO

As hortaliças em sistemas de produção em campo aberto exigem investimento médio inicial de US\$ 1 mil a US\$ 5 mil por hectare e geram mais lucro a cada hectare cultivado, quando comparada a outras culturas. Essa pesquisa busca elaborar um modelo de gestão rural, visando subsidiar o cultivo de hortigranjeiro por meio da lucratividade de cada cultura de um micro produtor, este que cultiva alface, moranga, tempero verde e repolho. Quanto aos objetivos, essa pesquisa se classifica como descritiva, quanto à abordagem do problema se caracteriza como quantitativa e quanto aos procedimentos é definida como documental. Como resultados, evidencia-se que a cultura da moranga gera uma maior lucratividade (40,86%), seguida pela cultura da alface (39,48%), após o tempero verde (34,19%) e a cultura do repolho com um prejuízo operacional de (-22,01%). A moranga é cultivada apenas uma vez ao ano, o que requer menos mão de obra e insumos. A alface é cultivada 10 vezes ao ano e o tempero verde 02 vezes ao ano, porém necessitam de mais mão de obra trabalhada do que as demais culturas, principalmente na colheita e no preparo para a venda. O repolho apresentou prejuízo em virtude dos seus altos custos com insumos.

Palavras-chave: Contabilidade rural. Hortaliças. Lucratividade. Culturas. Plantação.

1 INTRODUÇÃO

A atividade agrícola contribui significativamente com o desenvolvimento econômico mundial, com ela há uma maior geração de emprego e renda para inúmeras famílias. No Brasil, a maior parte da atividade agrícola é desenvolvida em propriedades de pequeno e médio porte. A atividade agrícola pode ser considerada importante para a sobrevivência da população em geral, tanto na questão alimentícia quanto financeira, um ramo que vem crescendo e se modificando ao longo dos anos.

No Brasil o produtor rural tem distintos privilégios em relação aos demais países, com um clima favorável à produção, grandes extensões territoriais rurais, onde se encontram condições em que o produtor possa escolher e diversificar a sua produção. Nesta ideia, o produtor rural tem grandes oportunidades de aumentar a sua lucratividade, escolhendo o ramo em que mais se adequa, tanto na agropecuária, no agronegócio ou na pecuária. A presente pesquisa trata da contabilidade como uma ferramenta gerencial e decisiva em uma pequena propriedade produtora de hortigranjeiros.

A horticultura é uma atividade agro econômica, podendo ser realizada por micro, pequenas, médias e grandes propriedades, localizadas tanto no interior, quanto nas proximidades dos grandes centros urbanos. As hortaliças em sistemas de produção em campo aberto exigem investimento médio inicial de US\$ 1 mil a US\$ 5 mil por hectare, e geram mais lucro a cada hectare cultivado, quando comparada a outras culturas, como os grãos. Por isso, apesar das variações cíclicas e sazonais das hortaliças, os negócios no setor vêm sendo bastante atrativos. Em condições normais de mercado, estima-se que as hortaliças gerem renda entre US\$ 2 mil e US\$ 20 mil por hectare, em campo aberto (SEBRAE, 2015).

Os pequenos, médios e grandes agricultores devem buscar aprimoramento no gerenciamento da sua atividade. O segmento de serviço do agronegócio, que abrange todos os



serviços de comercialização e distribuição dos produtos hortifrúti, indica um aumento de 3,4% (HORTIFRUTI BRASIL, 2016). A atividade agrícola tornou-se um alicerce da economia mundial, com a tecnologia vem constantemente inovando-se, quanto na parte de produção, como na operacionalização e diversificação de produtos.

A falta de informações sobre o controle da empresa, por parte de alguns produtores, faz com que ela não seja usada, levando os produtores a pensarem que não seja necessário o controle por meio dela. Sendo gerencial e básico, os controles originários da contabilidade rural são para a tomada de decisões, levantando relatórios de ganhos, perdas, prejuízos. Elaborar certo controle sobre a produção e distribuição é necessário a qualquer empresa em qualquer atividade. A contabilidade rural é principal instrumento de apoio para a tomada de decisões, durante a execução e controle das operações (CREPALDI, 1998).

De modo geral, a contabilidade se consolida como um instrumento de apoio para a atividade agrícola, visando gerar informações gerenciais que ajudem na tomada de decisão, com base em dados verídicos e consistentes. A Contabilidade Rural é pouco conhecida pelos produtores rurais, com isso não utilizam a aplicação de seus conceitos e reconhecem a sua utilidade, como instrumento de gestão, sendo que esta auxilia no gerenciamento, trazendo informações relevantes, financeiras e econômicas com as quais é possível avaliar a situação da propriedade.

As hortaliças destacam-se entre a produção agrícola dos pequenos produtores, pois, além de enriquecer a alimentação, possibilita um retorno econômico rápido, servindo então de suporte a outras explorações com retorno de médio e longo prazo. Além disso, é uma cultura que se adapta à produção em pequenas áreas ou mesmo em sistema de rotação com outras culturas. Assim, é importante que os produtores tenham conhecimento disponível para o cultivo de hortaliças.

A empresa estudada nesta pesquisa é familiar e não possui nenhum sistema de controle de custo e de contabilidade. A propriedade, localizada em Vacaria-RS, possui um total de 8,0 hectares, sendo 2,5 hectares de lavoura, cultivando hortigranjeiros, dando ênfase a alface crespa, repolho, tempero verde e moranga. Para a comercialização da safra, utiliza um comprador intermediário – mercados, fruteiras - e dois consumidores finais. O intermediário estabelece preço de compra conforme o CEASA, sendo um preço variável anual e firma contrato; os consumidores finais estabelecem o preço médio de semestre, tendo contrato semestral.

Com base na delimitação do tema proposto, a questão de pesquisa para o estudo é: Qual a lucratividade que os produtos hortigranjeiros proporcionam a um pequeno produtor rural da agricultura familiar? A partir da questão de pesquisa, busca-se elaborar um modelo de gestão rural, visando subsidiar o cultivo de hortigranjeiro por meio da lucratividade de cada cultura.

Esta pesquisa torna-se importante, pois busca-se auxiliar os produtores rurais com alternativas que possam ajudar a controlar, planejar a safra, mostrar a cultura mais lucrativa, evidenciar os custos de produção, visando identificar um melhor aproveitamento da área, aumentando a renda, demonstrando a importância da contabilidade para os pequenos produtores rurais. No âmbito profissional, a pesquisa irá proporcionar aos produtores rurais os benefícios da Contabilidade Rural e Gerencial, a importância de conhecerem ferramentas que os ajudem na gestão de sua propriedade, no controle de custos, na apuração dos resultados e na tomada de decisões, avaliando sua lucratividade. No que diz respeito ao meio acadêmico, a pesquisa irá aprimorar o conhecimento na Contabilidade Rural, fortalecendo a formação acadêmica e contribuindo para a formação de futuros profissionais.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção é apresentado o referencial teórico primeiramente relacionado à contabilidade rural, seguida da gestão aplicada a essa atividade. Por fim, é caracterizada a atividade de olericultura.

2.1 CONTABILIDADE RURAL E A GESTÃO DA ATIVIDADE

A Contabilidade Rural surgiu com a finalidade de facilitar a gestão dos agronegócios, como uma forma de controle financeiro estratégico, propicia aos empresários rurais os resultados obtidos no exercício, apresentando sua lucratividade ou o seu prejuízo no período.

A Contabilidade Rural no Brasil é pouco utilizada, e isso ocorre por desconhecimento do empresário sobre a importância das informações obtidas através da contabilidade, e da segurança que essas informações trazem para a tomada de decisões (CREPALDI, 2012).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola, trata sobre as modificações para a realização das avaliações contábeis desses ativos e sua mensuração a valor justo. Conforme descrito no CPC 29, os ativos biológicos são seres vivos (plantas e animais), a partir do processo de colheita, estes ativos se tornam produtos agrícolas e com isso deve haver a aplicação de uma avaliação de valor justo (CPC 29, 2009).

A transformação em ativo acontece quando a vida do ser vivo passa por um processo de degeneração e chega ao fim. Os ativos biológicos podem ser classificados como consumíveis ou de produção, ou ainda, como maduros ou imaturos. Os maduros são aqueles biológicos, consumíveis e que estão prontos para a colheita. Os imaturos, por sua vez, sustentam colheitas regulares e são próprios para a produção (CPC 29, 2009).

Para aumentar a competitividade da organização em relação aos concorrentes é importante a gestão de custos, ela auxilia nas decisões, realizando análises dos custos e do sistema de custeio adotado (IZIDORO, 2016). De acordo com Marion (1996):

“A gestão de custos também está voltada para as Tomadas de Decisão: qual quantidade mínima que se deve produzir para não se ter prejuízo? Qual produto é mais rentável para estimular sua produção? Que produto deve-se cortar para aumentar a rentabilidade? Certos itens é melhor produzir ou comprar de terceiros? Qual o preço adequado para cada produto? Sobre qual item de custos deve-se exercer melhor controle? Como reduzir Custos?” (MARION, 1996, p. 60)

Com esse enfoque, percebe-se a importância de um bom sistema de gestão, para um bom desempenho e rendimento nas empresas, gestão de controle integrada com a contabilidade rural e de custos para o conhecimento e controle do agronegócio.

Em muitas empresas a contabilidade de custos tem finalidade de determinar o custo dos produtos e serviços vendidos. Integrada ou não a Contabilidade Geral, é necessário que quem a use conheça os seus princípios e metodologias (PIZZOLATO, 2000). Os custos de culturas temporárias são os gastos identificáveis direta ou indiretamente com o produto. Como exemplos: sementes, adubo, mão-de-obra (direta e indireta), combustíveis, depreciação dos equipamentos e máquinas, e serviços relacionados a produção (MARION, 2007).

Custos diretos são os que estão diretamente ligados ao produto, nos quais existe uma medida de consumo, eles são identificados com os produtos e variam de acordo com a quantidade produzida. Como exemplos: insumos, mão de obra direta (funcionários), embalagem, depreciação de equipamentos agrícolas, energia elétrica das máquinas (CREPALDI, 1998). Ainda conforme o autor, os custos indiretos são aqueles não identificáveis diretamente ao produto e necessitam de rateio para serem alocados. Como exemplos: aluguel, energia elétrica, depreciação, mão de obra indireta (supervisão), impostos,



manutenção.

Crepaldi (1998, p. 92) afirma que “custos fixos são aqueles cujo total não varia proporcionalmente ao volume produzido. Por exemplo: imposto, aluguel, etc”. Os custos fixos independem da produção, vai pagar integral produzindo uma maior quantidade ou menor, que são indiretos, porém não mudam de valor a cada mês ou a cada pagamento.

Já os custos variáveis dependem da produção, aumentando ou diminuindo à medida que se produz, são diretamente ligados ao produto. A respeito disso, Crepaldi (1998) menciona:

“Custos variáveis variam proporcionalmente ao volume produzido. Exemplo: insumos, embalagem. Se não houver quantidade produzida, o custo variável será nulo. Os custos variáveis aumentam a medida que aumenta a produção agrícola. Outros exemplos: insumos indiretos consumidos, depreciação dos equipamentos agrícolas, quando esta for feita em função das horas-máquinas trabalhadas, gastos com horas extras na produção agrícola, etc”. (CREPALDI 1998, p. 92)

Os métodos de custeio são importantes para a geração de informações relevantes na tomada de decisões. Esses métodos são utilizados para determinar o valor dos objetos de custeio, reduzir custos, melhorar os processos da empresa, eliminar perdas, decidir entre produzir ou terceirizar; e inventar, mudar, aumentar ou diminuir a produção de certos produtos (ABBAS; GONÇALVES; LEONCINE, 2012).

O custeio variável como sendo o que apresenta vantagens relacionadas à apuração dos resultados financeiros e econômicos, mostrando um imposto de renda mais barato a ser pago, com isso esse sistema não é aceito pela lei do Imposto de Renda. Com isso, a empresa que deseja adota-lo precisa de diferentes relatórios e controles, para que se faça complemento da informação (WENKE, 2008).

Os gestores devem fazer a distribuição correta e ter controle dos custos indiretos através de rateio dos mesmos. Com isso, o custo indireto se torna um método de gerenciar os custos alternativos, onde ele propõe a geração de informações sem precisar de rateios ou rastrear os custos indiretos (CRUZ, 2011).

O método de custeio direto ou variável é voltado à geração de informações de custos gerenciais. As principais características desse sistema são: origem gerencial; orientado para as funções financeiras e de marketing; vendas como elemento gerador de riquezas; só os custos variáveis são imputados aos produtos; custos fixos são despesas no período; margem de contribuição unitária como parâmetro de análise; ênfase na análise de relação custo-volume-lucro (FERREIRA, 2007).

O custeio por absorção é aceito pela Legislação Fiscal Brasileira, pois está dentro do regulamento dos Princípios Fundamentais de Contabilidade. Diferente do custeio variável, este método trabalha com um sistema de rateios para apropriação dos custos de dois ou mais produtos. Este procedimento consiste em apropriar todos os custos de produção aos bens produzidos, todos os gastos relacionados ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços elaborados (MARTINS, 2010).

O custeio por absorção segue três passos: primeiro separa-se os custos de produtos dos custos do período. Por segundo, são atribuídos os custos diretos aos produtos específicos. Terceiro, os custos indiretos são atribuídos aos seus respectivos centros de custos. Assim, o custo do produto é a soma dos custos diretos com os custos indiretos (CREPALDI; CREPALDI, 2014).

No custeio por absorção se observa à seguinte sequência operacional desse método de custeio: separação dos custos e despesas; identificação dos custos diretos e indiretos; alocação dos custos diretos aos produtos e serviços; determinação de critérios para rateio e alocação dos custos indiretos aos centros de custos auxiliares e produtivos; alocação dos custos indiretos aos centros de custos (auxiliares e produtivos); transferência dos saldos para



os centros de custos auxiliares para os centros de custos produtivos por meio de método de transferência; transferência dos centros de custos produtivos aos produtos e aos serviços; mensuração do valor dos estoques; apuração do custo unitário do produto acabado; apuração do resultado (CRUZ, 2011).

2.2 OLERICULTURA - HORTALIÇAS

Para Ferreira (2007, p. 13), “a olericultura pode ser vista como a atividade agroeconômica, ciência aplicada, recreação educativa, ou, como fonte de alimento relevante para a nutrição humana”. O marcante do agronegócio da produção de hortaliças é por ser uma atividade extremamente intensiva, em todos os aspectos. Com isso percebe-se a importância dos produtores, sendo preciso um alto investimento por hectare, trabalho árduo e pesado, nas quatro estações do ano. Podendo produzir grandes quantidades em pequenos espaços, tendo também uma alta lucratividade, tanto bruta quanto líquida (FERREIRA, 2007).

No Quadro 01 é demonstrada a classificação das hortaliças, de acordo com o Posto 7 – Hortaliças.

Quadro 1 - Classificação das Hortaliças

Classificação	Definição	Exemplos
Hortaliças Folhosas	São as hortaliças cujas partes comestíveis são as folhas, geralmente são verdes de consistência macia.	Alface, almeirão, agrião, espinafre, couve, cebolinha, salsinha.
Hortaliças Flores	São hortaliças em que as partes comestíveis são as flores.	Couve-flor, couve, brócolis, repolho.
Hortaliças Frutas	São hortaliças onde nascem frutos que são a parte comestível.	Berinjela, jiló, abóbora, moranga, quiabo, chuchu, tomate, pimentão, pepino.
Hortaliças Tubérculos ou Bulbos	Crescem abaixo do solo, são de maior cuidado.	Batata, cará, cebola, alho.
Hortaliças Raízes	São as hortaliças invertidas, sua parte comestível é a raiz.	Cenoura, beterraba, rabanete, nabo, batata-doce.
Hortaliças Rizomas	Ciclo intermediário.	Inhame.
Hortaliças Hastes	Sua parte comestível é o caule ou a haste.	Aspargo, aipo ou salsão.
Hortaliças Condimentos	São as hortaliças usadas como tempero na alimentação.	Cebolinha, coentro, pimenta, salsa, manjeriço, hortelã.

Fonte: Adaptado de Posto 7 – Hortaliças.

De acordo com o Posto 7 – Hortaliças, as hortaliças compreendem mais de 70 espécies e são agrupadas de acordo com a sua parte comestível, ou seja, folhas, caule, frutas, entre outras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Quanto aos objetivos, essa pesquisa se classifica como descritiva, quanto à abordagem do problema se caracteriza como quantitativa e quanto aos procedimentos é definida como documental.

A pesquisa descritiva tem como objetivo registrar e descrever as observações, sem a manipulação do pesquisador. A pesquisa descritiva diferencia-se da exploratória, pois busca classificar, explicar e interpretar os fatos, por outro lado a exploratória apenas apresenta a



forma que o fato ocorreu e suas causas (MARCONI; LAKATOS, 2003; MARTINS; THEÓPHILO, 2016; PRODANOV; FREITAS, 2013; RAUPP; BEUREN, 2008).

A abordagem quantitativa caracteriza o seu foco de pesquisa como quantificável, o que, em outras palavras significa representar em números as informações coletadas para posteriormente analisá-las. A amostra desta abordagem usualmente é ampla e o instrumento de coleta de dados são instrumentos manipulados, como questionários, testes e escalas. Diferentemente da qualitativa, a abordagem quantitativa é puramente estatística, pois se utiliza de procedimentos estatísticos para coletar e tratar os dados (MARCONI; LAKATOS, 2003; MARTINS; THEÓPHILO, 2016; PRODANOV; FREITAS, 2013; RAUPP; BEUREN, 2008).

A pesquisa documental define-se pela coleta e organização de informações a serem utilizadas de acordo com o objetivo da pesquisa. Diferencia-se da pesquisa bibliográfica, pois é baseada em materiais sem tratamento analítico, ou seja, que serão estruturados de acordo com o objetivo proposto. O pesquisador deve avaliar de forma crítica os documentos coletados, quanto à originalidade, autenticidade e a fonte. Tais documentos podem ser provenientes de arquivos públicos, como municipais, estaduais ou federais, ou de arquivos particulares, de instituições privadas (MARCONI; LAKATOS, 2003; MARTINS; THEÓPHILO, 2016; PRODANOV; FREITAS, 2013; RAUPP; BEUREN, 2008).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção apresenta-se a análise dos dados, os quais foram coletados na propriedade de Diego Macedo Godinho, com 2 (dois) hectares plantados de hortigranjeiro (alface, moranga, repolho e tempero verde). Estas culturas são comparadas em relação aos seus custos, desde a preparação da terra até sua colheita, período variável entre 30 (trinta) dias e 150 (cento e cinquenta) dias. As plantações de alface, repolho e tempero verde são sazonais e as plantações de moranga são não sazonais.

Para as plantações é necessário que se utilizem insumos agrícolas, os quais garantem a safra, mantendo a nutrição, proteção e ajudando no desenvolvimento das culturas, aumentando assim sua produtividade. Compreendem-se como insumo: adubos, fungicidas, inseticidas e herbicidas. No Quadro 2 é evidenciada a classificação dos insumos utilizados nas culturas.

Quadro 2 – Insumos (em reais)

Insumo	Descrição	Tipo	Valor
Adubo	Orgânico	1 Ton	1.200,00
	Foliar	1L	55,00
Fungicida	Sumilex	1 kg	128,00
	Cercobin	1 kg	39,00
	Cabrio	1 kg	55,00
Inseticida	Orthene	750 g	140,00
Herbicida	Poast	1 L	55,00
	Totril	1 L	250,00

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa.

O Quadro 2 evidenciou os insumos utilizados na produção, a empresa fornece todos os insumos inerentes a atividade fim, sua especificação, descrição e valor por espécie (valor comercial). No Quadro 3 são demonstrados os valores totais e unitários das culturas.



Quadro 3 - Valores dos insumos (em reais)

Hortaliças	Qtde mudas	Valor Total	Valor Unitário
Alface	288	12,00	0,04
Moranga	140	40,00	0,29
Repolho	140	14,00	0,10
Cebolinha	288	12,00	0,04
Salsinha	288	12,00	0,04

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa.

O Quadro 3 demonstra a espécie da planta cultivada, nesse caso a muda já pronta, a quantidade de mudas utilizadas por safra, o valor total de acordo com a empresa fornecedora das mudas, assim chegando ao seu valor unitário. Para a propriedade apenas 01 empresa fornece as mudas, trabalhando com contrato de safra, quando é necessário somente plantar na terra a muda, isto é, quando a muda está no tamanho adequado.

Com relação à mão de obra, para o cálculo dos proventos da folha de pagamento utiliza-se o piso regional do estado do Rio Grande do Sul (R\$ 1.185,80). Conta-se também com a percepção do Adicional de Insalubridade no percentual de 20% (vinte por cento) a incidir sobre o salário-mínimo nacional (R\$ 937,00). Dos descontos incidentes da parte do empregado consta a Contribuição Assistencial no importe de 1% (hum por cento) sobre o piso normativo da categoria, assim como o INSS (previdência social) de acordo com a tabela vigente em cada época. O empregador arca com os encargos de FGTS – 8% (oito por cento sobre a remuneração tributável do empregado), mais a multa de 4% (quatro por cento, referente ao FGTS), assim como o encargo de INSS Patronal 2,2%. Referente às vendas, é deduzido 2,3% que fica a cargo do FUNRURAL (INSS Rural), somente incidente na venda. O FUNRURAL é uma contribuição previdenciária, ajudando assim na aposentadoria do produtor rural.

4.1 CULTURA DA ALFACE

A cultura da alface é sazonal, rico no mercado consumidor, que aumenta na região sul no inverno, onde poucos produtores conseguem continuar com a comercialização do cultivo. No caso da alface por safra (cerca de 30 dias – dentro da estufa), é utilizado 5.000 unidades de mudas para plantio, adubos na proporção correta, assim como fungicida que é o que evita os fungos na planta, que são causados por água demais ou de menos, calor demais ou pouco calor. Nessa cultura são utilizados dois fungicidas diferentes, remediando paralelamente, também é utilizado o inseticida Orthene, sendo considerado o mais potente nesse caso, observando sempre a necessidade e recomendação.

Conforme informações do produtor, por safra (cerca de 30 dias) são utilizadas 5.000 (cinco mil) mudas para plantio, por experiência o proprietário usa a dose certa de cada insumo, é rateado o valor por uso dos insumos encontrando assim o valor total da safra, e calculado o valor anual, ou seja, 10 (dez) safras no ano. Conforme levantamento, as horas laboradas estão de acordo com a necessidade da safra, assim como a h/m é calculado com base na depreciação do tratorito, com isso pode-se verificar o custo com serviços mão-de-obra e maquinas, inerente a cada safra e o total anual (10 safras).

O critério de rateio é pelo número de dias utilizados para cada produto, exceto os palanques e os plásticos, que são exclusivamente utilizados para a produção da alface por meio das estufas. O tratorito é usado apenas na preparação do solo, o que implica 01 dia em cada safra, já a camionete é usada para o transporte das mudas e depois na comercialização, sendo utilizados 12 dias por safra para a comercialização e 3 dias para a safra para transporte das mudas.

As ferramentas são depreciadas em 10% ao ano, rateadas pelo número de dias usados



por safra. As partes que compõem as estufas, tem vida útil de 10 anos, rateando assim, pelo número de dias em 10 anos, pela quantidade de dias usados anualmente, tendo em vista que as estufas são exclusivamente para plantio de alface. As quantidades de óleo diesel e gasolina com valores anuais e da atualidade, a energia elétrica é pago R\$ 60,00 mensais, assim como a camionete é gastado R\$ 200,00 mensais de manutenção. O critério de rateio é de produção total das culturas analisadas, rateada pelo total da produção de alface.

Na Tabela 1 é apresentada a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), com relação ao cultivo da alface.

Tabela 1 - DRE Alface (em reais)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
(+) Receita Operacional Bruta – Alface	47.149,00	100,00%
(-) Deduções – FUNRURAL	(1.084,43)	(2,30%)
(=) Receita Operacional Líquida	46.064,57	97,70%
(-) Custos dos Produtos Vendidos	(27.584,67)	(58,51%)
(-) Custos Fixos	(1.444,80)	(3,06%)
(-) Custos Variáveis	(19.146,99)	(40,61%)
(-) CIF	(6.992,88)	(14,83%)
(=) Resultado Líquido do Exercício	18.479,90	39,19%

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa.

Pode ser percebido que o lucro da alface anual, onde a receita operacional bruta origina-se apenas da venda de alface, o Funrural (INSS rural) equivale a 2,3% da receita bruta conforme a Anexo III da IN RFB 971/2009, ainda são descontados os custos fixos (depreciação), variáveis (insumos e serviços) e CIF's, assim chegando ao resultado final, nesse caso o Lucro. Esses valores são anuais, relativos as 10 safras de alface do ano.

4.2 CULTURA DO TEMPERO VERDE

O cultivo do tempero verde é de ciclo longo, sazonal, sendo cortado e colhido inúmeras vezes com a mesma muda. Com menor custo, torna-se um grande investimento a venda visto que há grande procura. Para o cultivo do tempero verde, são utilizadas 2.000 unidades de mudas para plantio, sendo 1.000 (um mil) mudas de cebolinha e 1.000 (um mil) de salsinha, adubos na proporção correta, assim como fungicida que é o que evita os fungos na planta. Nessa cultura são utilizados dois fungicidas diferentes, remediando paralelamente, também é utilizado o inseticida Orthene, que é considerado o melhor que o mercado tem a oferecer. No cultivo de tempero é importante a medida correta de aplicação dos agrotóxicos, devido ao uso exagerado causar a morte da planta.

Conforme informações do produtor, as mudas de tempero verde são plantadas apenas 2 vezes no ano, sendo possível nessa cultura cortar e rebrotar a mesma muda, em apenas 10 dias após cortado é possível cortar novamente. Por experiência, o proprietário usa a dose certa de cada insumo, é rateado o valor por uso dos insumos encontrando assim o valor total da safra, e calculado o valor anual, isto é, as duas safras do ano, as quais rebrotam e pode-se cortar em torno de 4.500 molhos por safra.

O critério de rateio é pelo número de dias utilizados para cada ferramenta, exceto as borrachinhas de amarrar os molhos, as quais são usadas somente para tempero verde. O tratorito é usado apenas na preparação do solo, o que implica 01 dia em cada safra, já a camionete é usada para o transporte das mudas e depois na comercialização, sendo utilizada por 71 dias por safra para a comercialização e 1 dia por safra para transporte das mudas. As ferramentas são depreciadas em 10% ao ano, rateadas pelo número de dias usados por safra. Os valores para rateio são os depreciados, para o cálculo do total foi multiplicado pelo



numero de safras anuais.

Na Tabela 2 é apresentada a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), com relação ao cultivo do tempero verde.

Tabela 2 – DRE Tempero Verde (em reais)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
(+) Receita Operacional Bruta – Tempero Verde	11.800,00	100,00%
(-) Deduções – FUNRURAL	(271,40)	(2,30%)
(=) Receita Operacional Líquida	11.528,60	97,70%
(-) Custos dos Produtos Vendidos	(7.495,38)	(63,52%)
(-) Custos Fixos	(1.027,47)	(8,71%)
(-) Custos Variáveis	(2.706,26)	(22,93%)
(-) CIF	(3.761,65)	(31,88%)
(=) Resultado Líquido do Exercício	4.033,22	34,18%

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa.

A partir da análise da Tabela 2, pode-se notar o lucro da produção e venda do tempero verde anual, onde a receita operacional bruta origina-se apenas da venda dos molhos de tempero verde. O Funrural (INSS rural) equivale a 2,3% da receita bruta, ainda são descontados os custos fixos (depreciações), variáveis (insumos e serviços) e CIF, assim obtendo o resultado final, os valores aqui demonstrados são anuais, isto é, abrangem as duas safras anuais.

4.3 CULTURA DO REPOLHO

O cultivo do repolho é de ciclo longo aproximadamente de 3 a 4 meses, necessita de um maior cuidado. Tem um preço de venda muito variado, e também de mudanças de quantidade em sua produção. Para o cultivo do repolho, são utilizados aproximadamente 1.200 (mil e duzentas) mudas para plantio, adubos na proporção correta, sendo o repolho o que mais precisa de adubo orgânico, assim como fungicida e o inseticida, que são usados em maior quantidade que nas demais culturas. Sendo bastante frágil ao ataque de fungos e insetos, é necessário uma maior atenção quando a planta esta se desenvolvendo.

Conforme informações do produtor, por safra (cerca de 90 dias) são utilizadas 1.200 (mil e duzentas) mudas para plantio, por experiência o proprietário usa a dose certa de cada insumo, é rateado o valor por uso dos insumos encontrando assim o valor total da safra, e calculado o valor anual, ou seja, 04 (quatro) safras no ano.

Mesmo o repolho precisando de mais insumos, a bomba de aspersão é menos utilizadas, pois um dos insumos é posto diretamente na planta. O tratorito é usado apenas na preparação do solo, o que implica 01 dia em cada safra, já a camionete é usada para o transporte das mudas e depois na comercialização, sendo usada em torno de 14 (dez) dias por safra para a comercialização e 1 dia por safra para transporte das mudas. As ferramentas são depreciadas em 10% ao ano, rateadas pelo número de dias usados por safra. Os valores para rateio são os depreciados, para o cálculo do total foi multiplicado pelo numero de safras anuais, nesse caso 04 safras.

Na Tabela 3 é apresentada a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), com relação ao cultivo do repolho.



Tabela 3 – DRE Repolho (em reais)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
(+) Receita Operacional Bruta – Repolho	5.873,90	100,00%
(-) Deduções – FUNRURAL	(135,10)	(2,30%)
(=) Receita Operacional Líquida	5.738,80	97,70%
(-) Custos dos Produtos Vendidos	(7.031,92)	(119,71%)
(-) Custos Fixos	(418,83)	(7,13%)
(-) Custos Variáveis	(3.276,54)	(55,78%)
(-) CIF	(3.336,56)	(56,80%)
(=) Resultado Líquido do Exercício	(1.293,12)	(22,01%)

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 3 observa-se o resultado do exercício do repolho, nesse caso o prejuízo, isso é gerado pelos custos serem altos, a cultura ser de ciclo longo, mesmo sendo sazonal leva cerca de 3 (três) meses para ser colhido e comercializado. O Funrural (INSS rural) equivale a 2,3% da receita bruta, ainda são descontados os custos fixos (depreciações), variáveis (insumos e serviços) e CIF, assim obtendo o resultado final, nesse caso o prejuízo. Os valores aqui demonstrados são anuais, isto é, abrangem as quatro safras anuais.

4.4 CULTURA DA MORANGA

Em regiões mais frias, é possível realizar o plantio de moranga apenas umas vez por ano, visto que é uma planta de temperatura mais quente. Para que se consiga produzir a moranga Cabotiá (preta) é necessário plantar o pólem junto (amarela, laranja ou cinza), para que haja a polinização das plantas. Para uma melhor safra é necessário seguir as recomendação, como de espaçamento, água, agrotóxicos e demais insumos.

Para o cultivo de moranga, são utilizados aproximadamente 1.000 (um mil) mudas da moranga cerca de 750 (setecentos e cinquenta) mudas de cabotiá (preta) e 250 (duzentos e cinquenta) mudas do pólem, a hortaliça não necessita de muitos cuidados, a terra deve estar bem adubada, sendo preferível colocar o adubo foliar direto na cova da muda, é necessário a limpeza mais frequente quando a muda pequena, para evitar que o mato se espalhe e mate a muda. Por ser uma planta rasteira ela se espalha, sendo plantada uma muda a cada 2m (dois metros) da outra. Uma muda de moranga tem em torno de 5 morangas, pesando aproximadamente de 1,5 a 2,0 KG cada uma (havendo alguma exceção).

Conforme informações do produtor, por safra anualmente são utilizadas 1.000 (mil) mudas para plantio, por experiência o proprietário usa a dose certa de cada insumo, é rateado o valor por uso dos insumos encontrando assim o valor total da safra que é apenas 01 ao ano. A utilização dos serviços no cultivo da moranga anual, por se tratar de cultura com plantio apenas 1 vez ao ano, a quantidade de horas homem, o uso do tratorito é exclusivo para o preparo do solo.

São poucos ou equipamentos utilizados para a produção das mudas, basicamente é usada a pá para abrir a covinha da muda e são utilizada diversas vezes a enxada para limpeza do canteiro após plantio das mudas. O tratorito é usado apenas na preparação do solo, o que implica 01 dia em cada safra, já a camionete é usada para o transporte das mudas e depois na comercialização, sendo usada em torno de 27 (vinte e sete) dias por safra (ano). O armazenamento acontece na propriedade, as morangas são entregues conforme pedido dos consumidores. As ferramentas são depreciadas em 10% ao ano, rateadas pelo número de dias usados por safra. Os valores para rateio são os depreciados.

Na Tabela 4 é apresenta a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), com relação ao cultivo da moranga.



Tabela 4 – DRE Moranga (em reais)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
(+) Receita Operacional Bruta – Moranga	8.146,00	100,00%
(-) Deduções – FUNRURAL	187,46	(2,30%)
(=) Receita Operacional Líquida	7.958,64	97,70%
(-) Custos dos Produtos Vendidos	(4.630,19)	(58,64%)
(-) Custos Fixos	(186,51)	(2,29%)
(-) Custos Variáveis	(878,90)	(10,79%)
(-) CIF	(3.564,78)	(43,76%)
(=) Resultado Líquido do Exercício	3.328,45	40,86%

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa.

Na Tabela 4, observa-se o resultado do exercício da moranga, nessa cultura se obtém o lucro, a cultura é plantada apenas 01 vez ao ano, leva cerca de 4 (quatro) meses para ser colhido e comercializado. O Funrural (INSS rural) equivale a 2,3% da receita bruta, ainda são descontados os custos fixos (depreciações), variáveis (insumos e serviços) e CIF, assim obtendo o resultado final, nesse caso o prejuízo. Os valores aqui demonstrados são anuais.

4.5 ANÁLISE DA LUCRATIVIDADE

Essa pesquisa consiste em encontrar o lucro que cada cultura gera ao produtor. A propriedade estudada é pequena, sendo o produtor considerado um microprodutor. Na Tabela 5 é apresentada a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) acumulada, com relação ao total das culturas.

Tabela 5 - DRE Acumulada das culturas

Cultura	Receita Bruta	(-) Funrural	(-) Custos Fixos	(-) Custos Variáveis	(-) CIF	Lucro ou Prejuízo	% Lucro
Moranga	8.146,00	(187,36)	(186,51)	(878,90)	(3.564,78)	3.328,45	40,86
Alface	47.149,00	(1.084,43)	(1.444,80)	(19.146,99)	(6.572,51)	18.900,27	40,09
Tempero Verde	11.800,00	(271,40)	(1.027,47)	(2.706,26)	(3.761,65)	4.033,22	34,18
Repolho	5.873,90	(135,10)	(418,83)	(3.276,54)	(3.336,56)	(1.293,12)	(22,01)

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 5 pode ser verificada a DRE acumulada das culturas, obtendo assim o lucro/prejuízo das culturas estudadas. Onde se propôs definir um modelo de gestão voltada ao cultivo de hortigranjeiro, calcular os custos e as despesas referente a cada cultura, assim como verificar a subsistência familiar por meio da produção de hortigranjeiro. Sendo encontrada a moranga como a cultura mais lucrativa, isso está de acordo com o pouco investimento aplicado, tanto de máquinas quanto de ferramentas, seus custos são relativamente baixos, e também, pelo curto ciclo da cultura. A alface possui custos e investimento mais elevados, porém retorna rápido, tendo em vista que a cultura pode ser plantada o ano todo, sempre tendo a rotação e assim as vendas.

O tempero verde, em comparação com a alface, que também é plantado o ano todo, tem seus custos muito mais baixos, devido ao seu pouco serviço em cima e pouco uso de insumos. Estendendo-se sua venda, isto por que, uma muda pode ser cortada cerca de 20 a 50 vezes por safra (a cada plantio é possível cortar e rebrotar aproximadamente 50 vezes, esse numero varia conforme o tamanho que é cortado). Como o repolho é diferente das demais, foi encontrado prejuízo anual com o plantio. Isso ocorre devido aos seus custos elevados, e pequenos pesos de acordo com a quantidade produzida, pesando em torno de 1,3 kg por cabeça em épocas mais frias e 2,0 kg nas épocas mais quentes, tendo uma quebra de venda



muito grande, o que ocasiona o prejuízo calculado.

A Tabela 6 apresenta o resultado líquido dos cultivos.

Tabela 6 – Renda Por Trabalhador

	Lucro ou Prejuízo Anual	Safras por ano	Lucro por Safra	Qtde Trab.	Renda Per Capita	Renda Per Capita Anual	Renda Por Trabalhador
Alface	18.900,27	10,00	1.890,03	2,00	945,01	9.450,14	787,51
Moranga	3.328,45	1,00	3.328,45	2,00	1.664,22	1.664,22	138,69
Repolho	(1.293,12)	4,00	(323,28)	2,00	(161,64)	(646,56)	(53,88)
Tempero Verde	4.033,22	2,00	2.016,61	2,00	1.008,31	2.016,61	168,05
Total							1.040,37

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa.

A Tabela 6 demonstra o resultado da renda por por trabalhador, na propriedade apenas 02 pessoas trabalham envolvidas na cultura, o proprietário e mais um funcionário . Assim conforme demonstrado, é encontrado uma renda de R\$ 1.040,37 mensais para cada um, livre dos custos, o valor líquido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer os produtos que cultiva e reconhecer os resultados é essencial em todas as propriedades agrícolas, podendo assim saber onde investir e para obter o retorno desejado. A alimentação com hortigranjeiro vem sendo muito procurada, tendo um vasto mercado consumidor e com isso torna-se importante para o negócio obter uma lucratividade em sua produção.

No contexto do problema, este estudo buscou responder a seguinte pergunta: Qual a lucratividade que os produtos hortigranjeiros proporcionam a um pequeno produtor rural da agricultura familiar? Assim a pesquisa concluiu que a cultura da moranga gera uma maior lucratividade (40,86%), seguida pela cultura da alface (39,48%), após o tempero verde (34,19%), e a cultura do repolho com um prejuízo operacional de (-22,01%). Esse resultado é encontrado na moranga, tendo em vista que é cultivada apenas uma vez ao ano, utilizando assim menos mão de obra e insumos. Pouca diferença de lucro há entre a alface e o tempero, tendo em vista que a alface é plantada 10 vezes ao ano e o tempero apenas 02, sendo colhido diversas vezes nessas 02 vezes plantadas, porém requer mais mão de obra trabalhada, principalmente na colheita/preparo venda. O repolho apresentou prejuízo em virtude dos seus altos custos com insumos e CIF's.

No aspecto do objetivo dessa pesquisa, definiu-se com objeto de estudo a composição de um modelo de gestão rural, visando subsidiar o cultivo de hortigranjeiro com base na lucratividade de cada cultura. Foram elaboradas metodologias através de tabelas, com a relação de custos, encontrando assim o lucro de cada cultura, tendo a alface e o tempero verde com os melhores resultados.

Foi realizado o cálculo da subsistência familiar, onde após deduzidos os custos envolvidos, obteve-se o lucro líquido Este foi dividindo pelas 02 pessoas e com isso foi obtido a renda per Capita no valor de R\$ 1.040,37 mensal por trabalhador. Esse resultado é líquido e já descontados os custos de cada cultura, sendo essa renda o pagamento para investimentos pessoais.

Para identificar os custos inerentes a cada cultura, um modelo de gestão foi implantado, identificando e separando a quantidade usada de insumos, serviços e ferramentas nas culturas produzidas, observando suas safras anuais, formando assim centros de custos



para melhor distribuição do serviço e investimento, obtendo um melhor retorno para o produtor. De acordo com o plano de gestão apresentado, o produtor informou os insumos, produtos e serviços utilizados em cada cultura, isso possibilitou o levantamento dos custos referente a cada cultura estudada, aplicado o rateio para obter o valor dos custos em cada cultura.

Para a comercialização, são trabalhados com apenas 03 (três) consumidores, sendo o cliente 02 o mais vantajoso ao produtor, mesmo o preço sendo menor a quantidade é mais elevada que os outros consumidores, o que faz render o plantio e comércio do produtor. Conforme estudo em análise, é elaborada a Curva ABC das culturas, tendo a cultura da moranga uma maior lucratividade, seguida pela alface, tempero verde e encontrando prejuízo operacional no cultivo do repolho.

Desta forma buscou-se evidenciar que o produtor possui alternativas viáveis de se manter no campo. Ratifica-se que não se buscou esgotar o estudo em sua plenitude, mas sim dar continuidade ao planejamento do produtor em investir na sua lavoura. Observa-se também o limite de estudo, tendo apenas 01 produtor de uma pequena propriedade rural como alvo do estudo, localizado na Fazenda do Cedro, São Pedro – Coxilha Grande, Vacaria, RS. Para futuras pesquisas, é sugerida a utilização de uma amostra composta por mais produtores de uma mesma cultura.

REFERÊNCIAS

ABBAS, K.; GONÇALVES, M. N.; LEONCINE, M. Os métodos de custeio: vantagens e desvantagens e sua aplicabilidade nos diversos tipos de organizações apresentadas pela literatura. **Contexto**, Porto Alegre, v. 22, n. 12, p. 145-159, jul. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/33487>>. Acesso em: 28 mai. 2017.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 29 Ativo Biológico e Produto Agrícola**. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=60>>. Acesso em: 20 out. 2018.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem decisorial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____, S. A. **Curso básico de Contabilidade de Custos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CRUZ, J. A. W. **Gestão de Custos: perspectivas e funcionalidades**. Curitiba: Ibpex, 2011.

FERREIRA, J. A. S. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Disponível em:

<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051183/pages/_5>. Acesso em: 09 de mai. 2017.

HORTIFRUTI BRASIL. Ed. Especial 15. Nº 163. Dez/2016 – Jan/2017. Disponível em: <<http://www.hfbrasil.org.br/br/revista/acessar/completo/retrospectiva-2016-perspectivas-2017.aspx>>. Acesso em: 05 de abri. 2017



IZIDORO, C. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
Disponível em:

<<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016993/pages/-8>>. Acesso em: 09 de mai. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C. **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness**. São Paulo. Atlas: 1996.

_____, J. C. **Contabilidade Rural**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Altas, 2016.

PIZZOLATO, N. D. **Introdução à contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

Posto 7 – Hortaliças. Disponível em: <<http://www.posto7.com.br/hortalicas.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In.: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 76-97.

SEBRAE – **Serviço Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-mercado-de-hortalicas-no-brasil,92e8634e2ca62410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. 2015. Acesso em: 17 de abri. 2017.

WENKE, R. **Gestão de Custos: uma abordagem prática**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.